



O PIC-O continua recuando, caindo para menos de 300 centavos de US\$/libra-peso pela primeira vez desde dezembro de 2024

Preço do café verde

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 295,06 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025, uma queda de 11,8% em relação a maio de 2025.
- Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 9% e 8,7% em relação a maio de 2025, com média de 360,08 e 363,16 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em junho de 2025. Os Naturais Brasileiros também caíram 10,9%, para 338,53 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025. Os Robustas tiveram o maior recuo, de 17,5%, para 196,21 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu ainda mais, de -2,25 para -3,08 centavos de US\$/libra-peso entre maio de 2025 e junho de 2025.
- A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, cresceu mais 1,9%, para 146,35 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025.
- A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,9 ponto percentual em comparação com maio de 2025, com média de 10,2% em junho de 2025.
- Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,9% de maio de 2025 a junho de 2025, fechando o mês em 0,87 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, caindo para 0,91 milhão de sacas, uma queda de 2,6% em relação a maio de 2025.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

- Em maio de 2025, as exportações de grãos verdes:
 - dos Suaves Colombianos diminuíram 3%, para 0,96 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em maio de 2024.
 - dos Outros Suaves aumentaram 4,2%, para 2,65 milhões de sacas, de 2,54 milhões de sacas no mesmo período de 2024.
 - dos Naturais Brasileiros diminuíram 11,2%, para 3,29 milhões de sacas, de 3,71 milhões de sacas em maio de 2024.
 - dos Robustas aumentaram 20,1%, para 4,31 milhões de sacas, de 3,59 milhões de sacas em maio de 2024.
- A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2024/25 a maio de 2025 aumentou para 62,9%, de 60,8% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

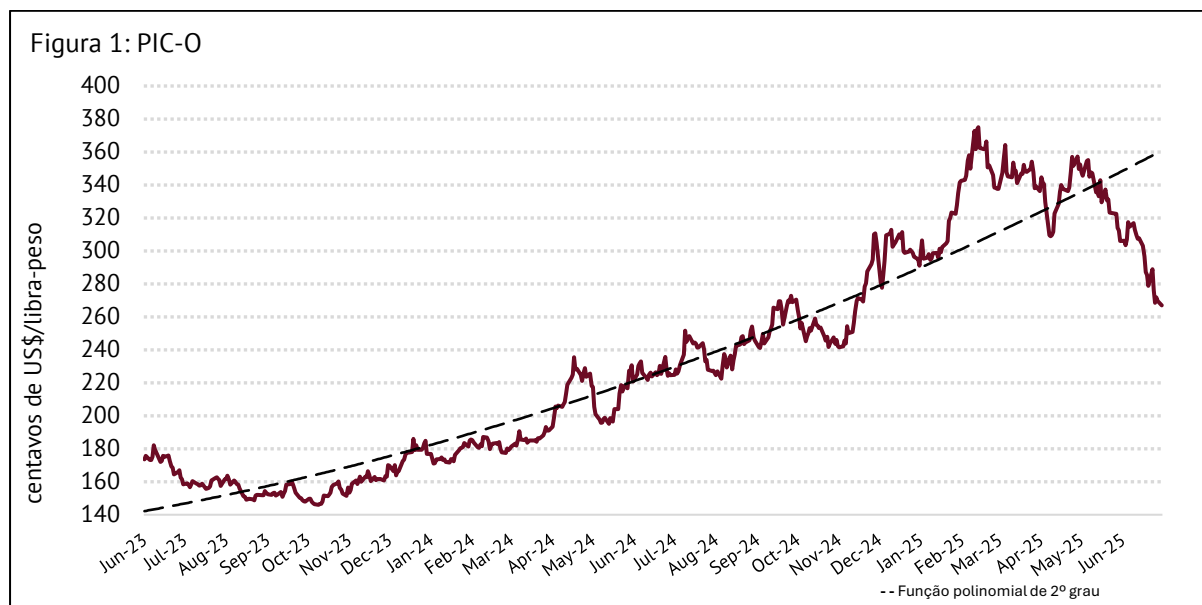
- Em maio de 2025, as exportações de todas as formas de café:
 - do mundo como um todo aumentaram 4,9%, para 12,65 milhões de sacas, em comparação com 12,05 milhões de sacas em maio de 2024.
 - da Ásia e Oceania aumentaram 48,9%, para 4,11 milhões de sacas, de 2,76 milhões de sacas em maio de 2024.
 - da África aumentaram 33,3%, para 2,33 milhões de sacas, de 1,75 milhão de sacas em maio de 2024.
 - da América do Sul diminuíram 25,7%, para 4,08 milhões de sacas, de 5,5 milhões de sacas em maio de 2024.
 - do México e América Central aumentaram 3,8%, para 2,13 milhões de sacas, em comparação com 2,05 milhões de sacas em maio de 2024.

Exportações de café por formas

- As exportações totais de café solúvel aumentaram 15,4% em maio de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,15 milhão de sacas em maio de 2024.
- As exportações de grãos torrados aumentaram 46,8% em maio de 2025, atingindo 0,12 milhão de sacas, de 0,08 milhão de sacas em maio de 2024.

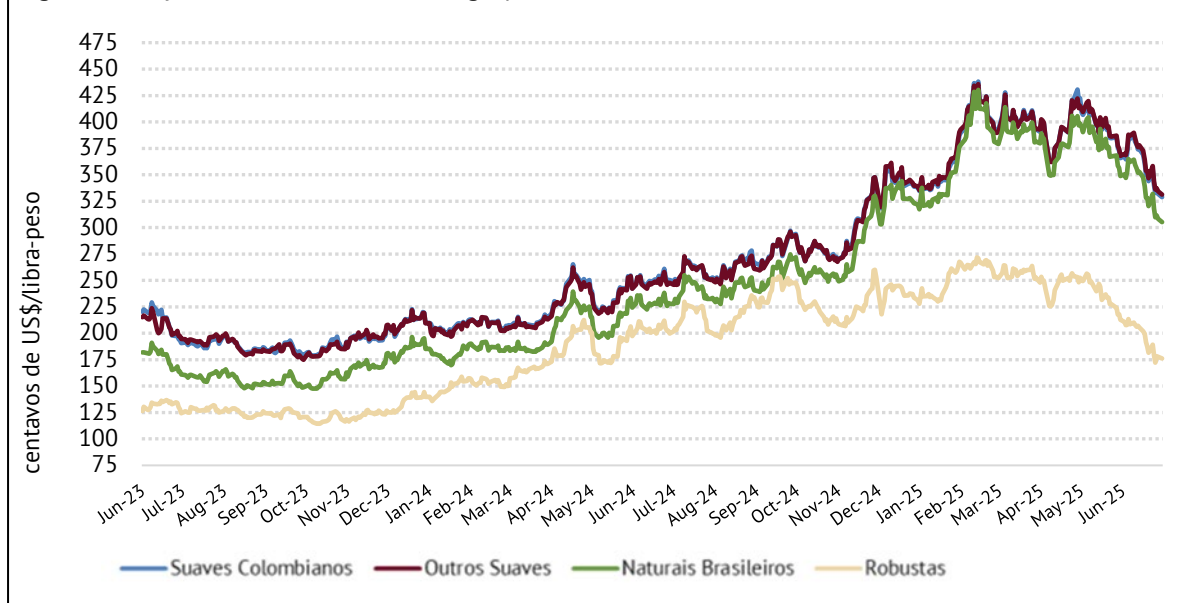
Preço do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) teve média de 295,06 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025, uma queda de 11,8% em relação a maio de 2025. Esta é a primeira vez desde dezembro de 2024 que o PIC-O caiu abaixo da marca de 300 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O registrou um valor médio de 303,02 centavos de US\$/libra-peso e oscilou entre 267,02 e 317,41 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O seguiu uma tendência de queda ao longo do mês de junho. O PIC-O de junho de 2025 está acima do PIC-O de junho de 2024 em 30,1%, com a média móvel de 12 meses de 294,39 centavos de US\$/libra-peso.



Os preços dos Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 9% e 8,7% em relação a maio de 2025, com média de 360,08 e 363,16 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em junho de 2025. Os Naturais Brasileiros também caíram 10,9%, para 338,53 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025. Os Robustas tiveram o maior recuo, de 17,5%, para 196,21 centavos de US\$/libra-peso. Esta é a primeira vez desde janeiro de 2024 que o preço dos Robustas ficou abaixo da marca de 200 centavos de US\$/libra-peso. Os preços na bolsa de futuros de Londres (*Intercontinental Commodity Exchange*; ICE) diminuíram 18,4%, para 183,21 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York encolheu 10,5%, para 329,56 centavos de US\$/libra-peso, em junho de 2025.

Figura 2: Preços indicativos diários dos grupos da OIC



A oferta foi o principal fator por trás do recuo do PIC-O em maio de 2025 e permanece no centro do recuo contínuo em junho de 2025. Em 2 de junho de 2025, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos divulgou seu relatório semestral com um balanço mundial do café, que estimou um superávit de 9,32 milhões de sacas para o ano cafeeiro de 2025/26, após um superávit de 7,88 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2024/25. Além disso, os estoques certificados mantidos pelo ICE subiram até 1,85 milhão de sacas, o maior valor em nove meses, no final de maio, o que contribuiu para o sentimento negativo do mercado, antes de cair para 1,78 milhão de sacas no final de junho.

O PIC-O se recuperou acentuadamente em 23 de junho devido às notícias de geada nas principais regiões cafeeiras do Brasil, São Paulo e Minas Gerais. O PIC-O saltou 3,6%, para 288,8 centavos de US\$/libra-peso, de 278,75 centavos de US\$/libra-peso em 20 de junho. No entanto, o impulso teve vida curta, devido a boletins meteorológicos subsequentes que reduziram os riscos de geada em São Paulo e Minas Gerais.

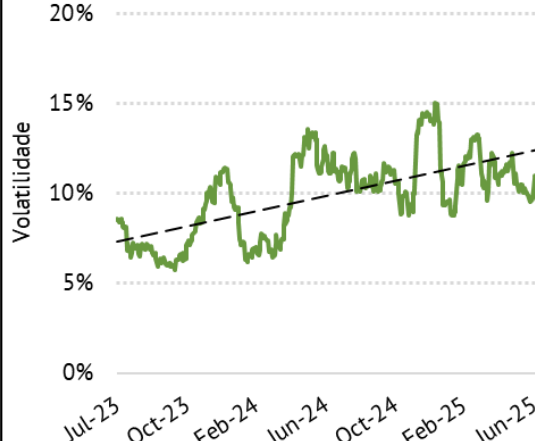
O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves diminuiu ainda mais, de -2,25 para -3,08 centavos de US\$/libra-peso entre maio de 2025 e junho de 2025. O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros expandiu 38,4%, para 21,55 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas cresceu 3,8% de maio de 2025 a junho de 2025, com média de 163,86 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas avançaram 38,2% e 4,3%, para 24,63 e 166,95 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas expandiu 0,04%, com média de 142,32 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025.

A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, cresceu mais 1,9%, para 146,35 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2025.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres



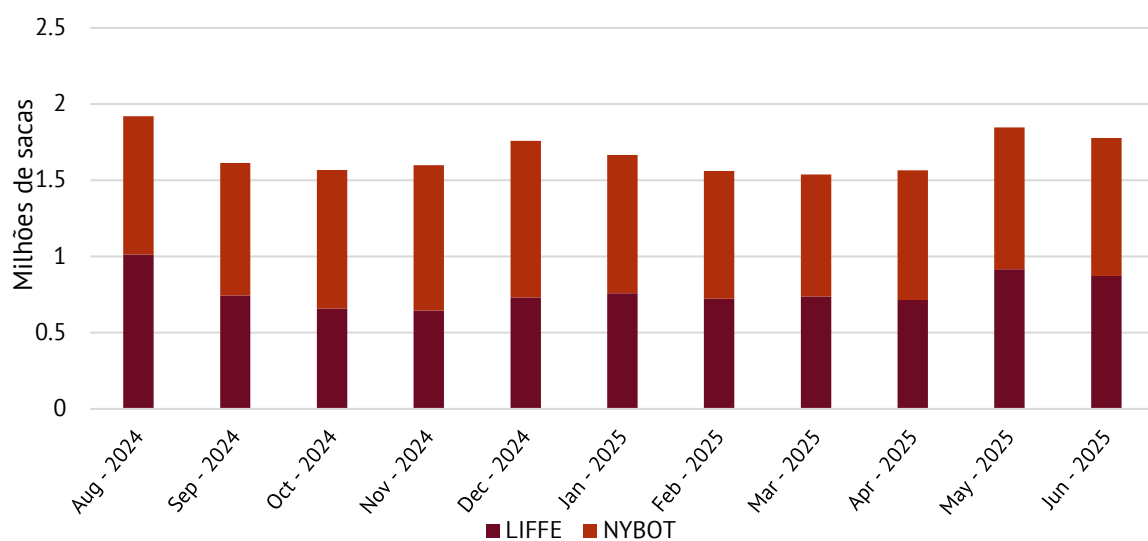
Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 0,9 ponto percentual em comparação com maio de 2025, com média de 10,2% em junho de 2025. A volatilidade dos Suaves Colombianos, Outros Suaves e Naturais Brasileiros oscilou 1,2, 1 e 0,6 pontos percentuais, mês a mês, para 10,1%, 10,2% e 12,2%, respectivamente, em junho de 2025. A volatilidade dos Robustas caiu para 10,2%, de 11,5% em maio de 2025. Nas bolsas de futuros de Nova York e Londres, as volatilidades ficaram em 10,6% e 10,3%, respectivamente, em junho de 2025, uma queda de 1,8 e 1,2 pontos percentuais em relação a maio de 2025.

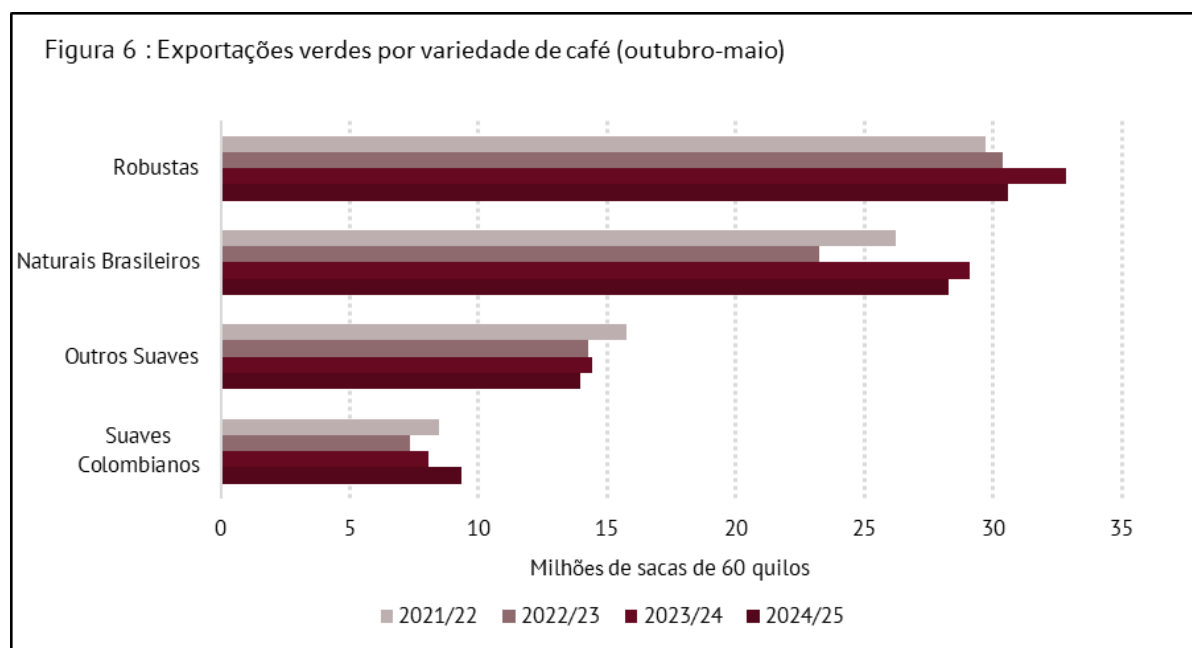
Os estoques certificados de café Robusta de Londres diminuíram 4,9% de maio de 2025 a junho de 2025, fechando o mês em 0,87 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica seguiram a mesma tendência, caindo para 0,91 milhão de sacas, uma queda de 2,6% em relação a maio de 2025.

Figura 5: Estoques certificados



Exportações por grupos de café – grãos verdes

Em maio de 2025, as exportações globais de grãos verdes totalizaram 11,2 milhões de sacas, em comparação com 10,82 milhões de sacas em maio de 2024, um aumento de 3,5%. A última desaceleração foi impulsionada principalmente pelos Robustas. Como resultado, o volume acumulado no ano para o total das exportações de grãos verdes caiu 3,1%, para 81,97 milhões de sacas, em comparação com 84,61 milhões de sacas entre outubro de 2023 e maio de 2024.



As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 3% em maio de 2025, para 0,96 milhão de sacas, de 0,98 milhão de sacas em maio de 2024. Este é o primeiro crescimento negativo após 19 meses consecutivos de crescimento positivo para este grupo de café e, como resultado, o volume acumulado no ano subiu 15,5%, para 9,35 milhões de sacas, em comparação com 8,09 milhões de sacas entre outubro de 2023 e maio de 2024. A principal fonte da contribuição negativa foi a Colômbia, cujas exportações diminuíram 3,6%, para 0,82 milhão de sacas em maio de 2025, de 0,85 milhão de sacas em maio de 2024. Isso marca a segunda desaceleração após 17 meses consecutivos de crescimento para a Colômbia. A reviravolta da tendência de exportações do país parece ser uma reação natural à safra abundante observada no ano civil de 2024, quando as exportações aumentaram 17%, para 11,38 milhões de sacas, com um ganho líquido de 1,65 milhão de sacas em relação ao ano civil de 2023.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 4,2% em maio de 2025, para 2,65 milhões de sacas, de 2,54 milhões de sacas no mesmo período de 2024. As principais contribuições positivas vieram da Etiópia e da Nicarágua, que registraram altas de 40,9% e 66%, com ganhos líquidos de 0,09 milhão de sacas e 0,16 milhão de sacas. O crescimento relativamente modesto do grupo foi parcialmente compensado pela queda de 56,9% nas exportações do México, resultando em uma perda líquida de 0,1 milhão de sacas.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros diminuíram 11,2% em maio de 2025, para 3,29 milhões de sacas, de 3,71 milhões de sacas em maio de 2024. O Brasil foi o principal impulsionador da desaceleração, com suas exportações caindo 22,5%, para 2,37 milhões de sacas,

de 3,06 milhões de sacas em maio de 2024. O crescimento negativo novamente se deveu ao efeito base e à forte natureza cíclica do café Arábica do Brasil. O ano cafeeiro de 2023/24 foi uma fase de alta do ciclo produtivo bienal para as exportações de Naturais Brasileiros, com um aumento de 21,7% no ano e um aumento de 40,8% em maio de 2024 em relação a maio de 2023. A Etiópia foi o principal fator mitigador, suavizando o impacto negativo total da queda do Brasil com um aumento de 42,6% nas exportações, ao embarcar 0,67 milhão de sacas frente 0,47 milhão de sacas em maio de 2024. O aumento de dois dígitos continua parecendo ser o resultado de um impacto combinado da nova oferta fortalecida no início da colheita do ano cafeeiro de 2024/25 e da liberação contínua de estoques em maior volume, à medida que a Etiópia aproveita o elevado nível internacional de preços do café.

As exportações de grãos verdes Robusta aumentaram 20,1%, para 4,31 milhões de sacas em maio de 2025, de 3,59 milhões de sacas em maio de 2024. O principal impulsionador do crescimento positivo foi o Vietnã, cujas exportações aumentaram 87,3%, para 2,36 milhões de sacas em maio de 2025, com um ganho líquido de 1,1 milhão de sacas. Indonésia e Uganda foram as outras forças positivas por trás da taxa de crescimento de dois dígitos dos Robustas em maio de 2025, com aumentos nas exportações de 381,6% e 45,9%, resultando em ganhos líquidos de 0,38 milhão de sacas e 0,22 milhão de sacas, respectivamente. Até certo ponto, o Brasil contrabalanceou isso, com uma diminuição de 79,1% em suas exportações, para 0,2 milhão de sacas em maio de 2025, de 0,97 milhão de sacas em maio de 2024. A forte desaceleração do Brasil reflete o retorno das exportações da origem a uma relativa normalidade, após níveis incomumente elevados e prolongados entre julho de 2023 e outubro de 2024, período em que foram exportadas 12,27 milhões de sacas de Robustas, assim como durante o ano cafeeiro de 2023/24, com 9,37 milhões de sacas exportadas.

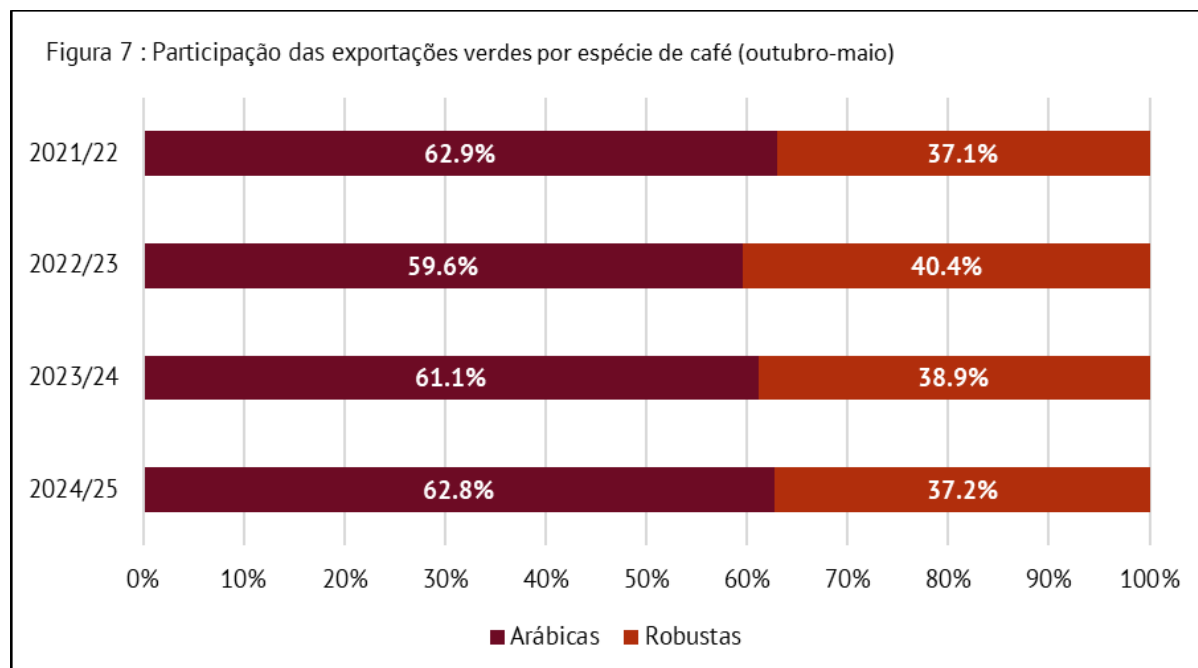
A participação dos Arábicas no total das exportações de grãos verdes nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2024/25 a maio de 2025 aumentou para 62,9%, de 60,8% no mesmo período do ano anterior.

Exportações por regiões – todas as formas de café

As exportações de todas as formas de café do mundo como um todo aumentaram 4,9%, para 12,65 milhões de sacas em maio de 2025, em comparação com 12,05 milhões de sacas em maio de 2024. No entanto, as exportações acumuladas no ano caíram para 91,29 milhões de sacas, de 93,44 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Três das quatro regiões viram suas exportações expandirem, com apenas a América do Sul tendo experimentado uma desaceleração. Maio de 2025 foi o sétimo mês consecutivo de desaceleração para a América do Sul, o que empurrou a participação da região no total das exportações para 32,3% em maio de 2025, em comparação com 45,6% em maio de 2024.

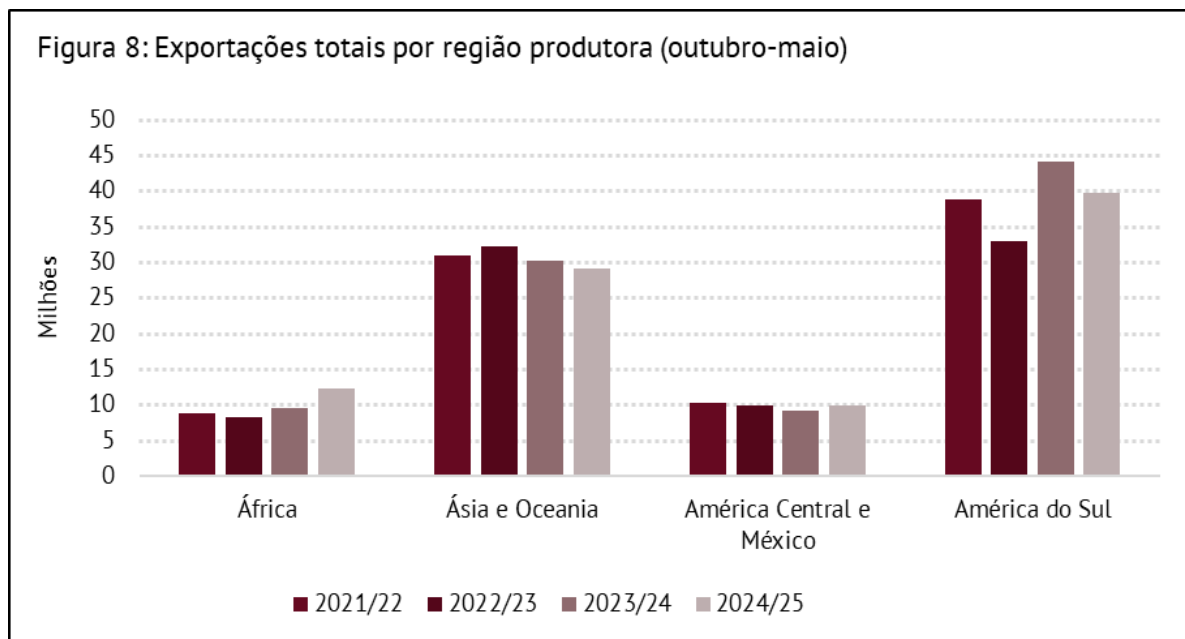
As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 48,9%, para 4,11 milhões de sacas em maio de 2025, de 2,76 milhões de sacas em maio de 2024. A expansão foi impulsionada pelo Vietnã, cujas exportações aumentaram 87,3%, para 2,54 milhões de sacas, de 1,36 milhão de sacas em maio de 2024. A taxa de crescimento é um reflexo de um efeito base, já que as exportações de maio de 2024 foram as menores remessas para este mês desde os 1,34 milhão de sacas registradas em 2009. Para colocar o valor de maio de 2024 em perspectiva, a remessa média de maio de 2018 a 2022 é de 2,32 milhões de sacas. A Indonésia foi outro contribuinte positivo notável para a taxa de crescimento de dois dígitos da região, com as

exportações subindo 23,3%, para 0,76 milhão de sacas. Esta é a sétima expansão nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2024/25 para a Indonésia, com as exportações no acumulado do ano aumentando 53%, para 6,06 milhões de sacas. A colheita melhor do que o esperado para o ano cafeeiro de 2024/25, que aumentou a oferta exportável, parece explicar o forte desempenho das exportações.



As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 33,3% em maio de 2025, para 2,33 milhões de sacas, de 1,75 milhão de sacas em maio de 2024. A Etiópia e Uganda foram os dois principais impulsionadores do crescimento da região em maio de 2025, com suas exportações aumentando 42% e 43,3%, para 0,98 milhão de sacas e 0,79 milhão de sacas, respectivamente. Para ambas as regiões, uma boa colheita – e, portanto, oferta – ligada aos altos preços internacionais do café e ao desempenho inicial fortalecido (*front loading*) parece explicar esse crescimento. Muitos no mercado estão estimando que o ano cafeeiro de 2024/25 será uma fase de alta no ciclo de safra da Etiópia, com um aumento líquido de 0,5 milhão de sacas na produção. Em Uganda, uma boa safra da colheita principal nas regiões de Masaka e sudoeste foi a explicação fornecida pela Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda.

Figura 8: Exportações totais por região produtora (outubro-maio)



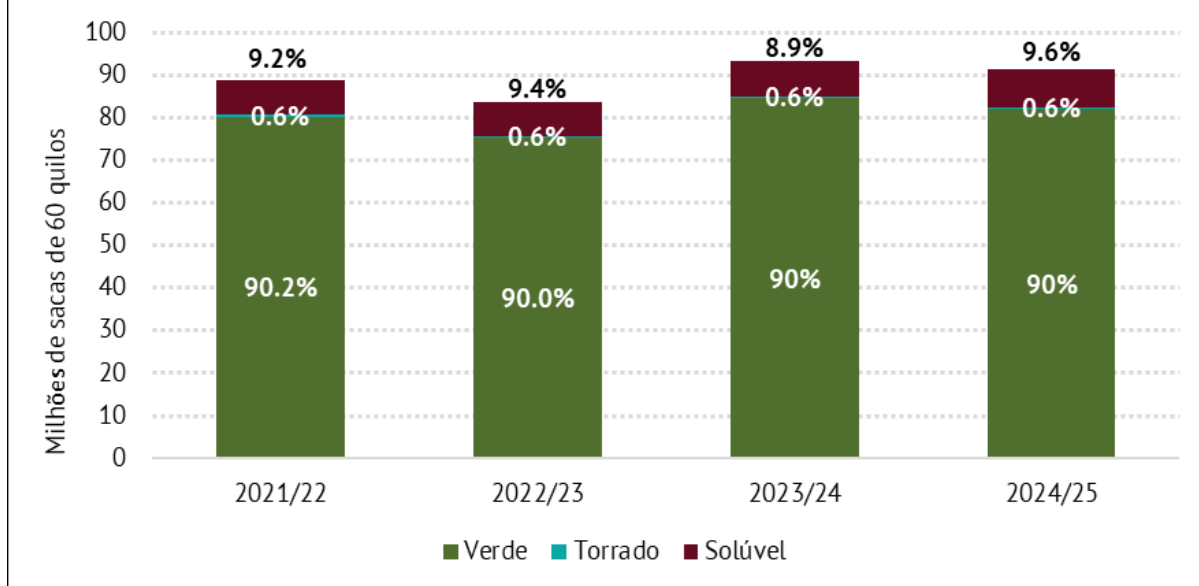
Em maio de 2025, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 25,7%, para 4,08 milhões de sacas, de 5,5 milhões de sacas em maio de 2024. Este é o sétimo mês consecutivo de crescimento negativo para a região após uma sequência de 16 meses de crescimento positivo. A desaceleração se deveu ao Brasil, cujas exportações caíram 31,8%, para 2,98 milhões de sacas, de 4,37 milhões de sacas em maio de 2024. A desaceleração e sua magnitude se deveram a um efeito base. Para o ano cafeeiro de 2023/24, o Brasil exportou 50,1 milhões de sacas, o maior volume já registrado, 13,01 milhões a mais do que as remessas do ano cafeeiro de 2022/23, ou seja, um aumento de 35,1%. Uma porção significativa desse crescimento ocorreu em resposta a problemas de abastecimento causados por uma colheita fraca no Vietnã. As exportações do país caíram 11,7%, com uma perda líquida de 3,31 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2023/24. Com essa lacuna de oferta agora resolvida, a pressão para responder diminuiu, resultando em uma diminuição nas exportações do Brasil.

Em maio de 2025, as exportações de todas as formas de café do México e América Central aumentaram 3,8%, para 2,13 milhões de sacas, em comparação com 2,05 milhões de sacas em maio de 2024. Isso marca o sétimo mês de expansão nos primeiros oito meses do ano cafeeiro de 2024/25 para a região, com as exportações no acumulado do ano aumentando 8,4%, para 9,91 milhões de sacas. O último crescimento para a região foi impulsionado pela Nicarágua, que enviou 0,4 milhão de sacas em maio de 2025, em comparação com 0,25 milhão de sacas em maio de 2024, um aumento de 60,8%. Este foi o terceiro maior volume absoluto exportado já registrado e o segundo maior já registrado para maio.

Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 15,4% em maio de 2025, para 1,33 milhão de sacas, de 1,15 milhão de sacas em maio de 2024.

Figura 9 : Exportações totais por forma (outubro-maio)



A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no ano cafeeiro de 2024/25 (outubro de 2024 a maio de 2025) aumentou para 10,5%, em comparação com 9,6% no mesmo período do ano cafeeiro de 2023/24. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em maio de 2025, enviando 0,37 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados aumentaram 46,8% em maio de 2025, atingindo 0,12 milhão de sacas, de 0,08 milhão de sacas em maio de 2024.

Tabela 1 : Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jul-24	236.54	257.82	257.10	239.70	214.72	235.15	193.93
Aug-24	238.89	263.67	261.38	242.15	214.69	239.29	197.81
Sep-24	258.84	279.27	278.52	257.24	241.93	254.43	225.13
Oct-24	250.56	277.10	276.82	255.85	221.93	250.62	207.11
Nov-24	270.72	306.21	304.98	285.59	226.11	277.04	214.43
Dec-24	299.61	341.00	343.34	326.97	236.73	317.00	226.28
Jan-25	310.12	351.93	354.47	339.18	245.29	328.94	234.33
Feb-25	354.32	410.64	409.48	401.10	263.08	388.18	253.48
Mar-25	347.85	404.97	404.02	392.48	257.61	382.75	247.63
Apr-25	335.76	394.14	392.84	378.27	246.39	370.37	235.69
May-25	334.41	395.59	397.84	380.02	237.76	368.21	224.63
Jun-25	295.06	360.08	363.16	338.53	196.21	329.56	183.21
% de variação entre May-25 e Jun-25							
	-11.8%	-9.0%	-8.7%	-10.9%	-17.5%	-10.5%	-18.4%
Volatilidade (%)							
May-25	11.1%	11.3%	11.2%	12.8%	11.5%	12.4%	11.5%
Jun-25	10.1%	10.0%	10.1%	12.0%	10.3%	10.4%	10.5%
Variação entre May-25 e Jun-25							
	1.0	1.3	1.1	0.8	1.2	2.0	1.0

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos Outros Suaves	Suaves Colombianos Naturais Brasileiros	Suaves Colombianos Robustas	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Jul-24	0.72	18.12	43.10	17.40	42.38	24.98	41.21
Aug-24	2.29	21.53	48.98	19.24	46.69	27.45	41.48
Sep-24	0.75	22.03	37.34	21.28	36.60	15.31	29.30
Oct-24	0.28	21.25	55.17	20.97	54.89	33.92	43.50
Nov-24	1.24	20.62	80.10	19.38	78.87	59.48	62.60
Dec-24	-2.34	14.03	104.27	16.37	106.61	90.24	90.72
Jan-25	-2.54	12.75	106.64	15.30	109.18	93.88	94.60
Feb-25	1.16	9.54	147.56	8.37	146.40	138.03	134.70
Mar-25	0.95	12.49	147.37	11.54	146.42	134.87	135.11
Apr-25	1.30	15.87	147.75	14.57	146.44	131.87	134.67
May-25	-2.25	15.57	157.83	17.83	160.09	142.26	143.58
Jun-25	-3.08	21.55	163.86	24.63	166.95	142.32	146.35
% de variação entre May-25 e Jun-25							
	36.9%	38.4%	3.8%	38.2%	4.3%	0.0%	1.9%

* Preço médio da 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
PRODUÇÃO	169.8	168.4	170.8	168.0	168.2	178.0	5.8%
Árabicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
CONSUMO	171.2	168.6	169.9	176.6	173.1	177.0	2.2%
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
Balanço	-1.3	-0.2	0.9	-8.6	-4.9	1.0	

*estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores

	May-24	May-25	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2023/24	2024/25	% variação
TOTAL	12,053	12,648	4.9%	93,440	91,293	-2.3%
Árabicas	7,939	7,653	-3.6%	56,273	56,723	0.8%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,079	1,063	-1.5%	8,709	10,070	15.6%
<i>Outros Suaves</i>	2,868	3,020	5.3%	16,512	16,298	-1.3%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,992	3,571	-10.5%	31,051	30,355	-2.2%
Robustas	4,114	4,995	21.4%	37,167	34,570	-7.0%

Em milhares de sacas de 60 quilos

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jun-24	Jul-24	Aug-24	Sep-24	Oct-24	Nov-24	Dec-24	Jan-25	Feb-25	Mar-25	Apr-25	May-25	Jun-25
Nova York	0.86	0.87	0.91	0.87	0.91	0.95	1.03	0.91	0.84	0.80	0.85	0.93	0.91
Londres	0.97	0.99	1.01	0.74	0.66	0.65	0.73	0.76	0.72	0.74	0.71	0.92	0.87

Em milhões de sacas de 60 quilos

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *